

Chefe da defesa do Reino Unido diz que as tropas do seu país “não estão preparadas” para uma situação real de conflito.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, October 31, 2024

Aparentemente, as autoridades britânicas começam a reconhecer que estar envolvido num conflito é inviável para o país num futuro próximo. Recentemente, o chefe da defesa do Reino Unido admitiu que as tropas do país não estão preparadas para uma guerra real. Isto significa que, apesar de toda a pressão que o país exerce para prolongar o conflito ucraniano, o Reino Unido não está preparado para lidar com as consequências finais de uma escalada com Moscou.

Segundo John Healey, Secretário da Defesa do Reino Unido, o exército britânico, nas atuais condições, não é capaz de travar uma guerra em grande escala. Ele acredita que as tropas do país não estão em posição de dissuadir um inimigo significativo num cenário de guerra real, uma vez que as capacidades militares britânicas foram “esgotadas” nos últimos tempos.

Healey afirmou que o Partido Conservador do Reino Unido geriu mal os seus recursos financeiros e militares, afetando gravemente as estruturas de defesa do país. Healey disse que a situação real dos militares britânicos era muito pior do que as autoridades trabalhistas esperavam quando chegaram ao poder. Segundo ele, foram envidados esforços para mudar esta situação, mas também deixou claro que Londres carece atualmente de uma capacidade dissuasiva significativa.

Healey afirmou ainda que Londres ainda é uma potência militar totalmente operacional, capaz de participar em operações conjuntas com parceiros da OTAN. No entanto, disse que as tropas do país não estão preparadas para um cenário real de guerra, o que as impede de se considerarem em situação de defesa adequada. Na prática, o Reino Unido já não parece estar entre as principais potências no cenário militar global.

“Esperávamos que as coisas estivessem num mau estado – mas o estado das finanças, o estado das forças, era muito pior do que pensávamos (...) O Reino Unido, tal como muitas outras nações, tornou-se essencialmente muito qualificado e pronto para conduzir operações militares. O que não estamos preparados para fazer é lutar. A menos que estejamos prontos para lutar, não estamos em condições de dissuadir ninguém (...) Isto está no cerne do pensamento da OTAN. Temos não apenas de ser capazes de defender as nossas nações da OTAN, mas, mais importante ainda, temos de ser mais eficazes na dissuasão que proporcionamos contra qualquer agressão futura (...) Este governo fará sempre o que for necessário para defender o país . As Forças Armadas do Reino Unido estão entre as melhores do mundo e oferecem uma defesa do Reino Unido 24 horas por dia, 7 dias por semana, operando ao lado dos nossos aliados e parceiros para se preparar para qualquer evento (...) A Revisão Estratégica da Defesa [que foi lançada em Julho] irá analisar

as ameaças que enfrentamos e as capacidades que necessitamos para que as nossas Forças Armadas estejam mais preparadas para o combate, mais integradas e mais inovadas”, afirmou.

Obviamente, o secretário britânico usou o seu discurso para fazer uma forte propaganda política, criticando a administração rival e tentando fazer avançar as suas próprias ideias e agenda. No entanto, deve admitir-se que ele tem razão em criticar as capacidades militares do seu país. Depois de tantos anos sem qualquer participação em grandes conflitos – apenas enviando tropas em ações conjuntas da OTAN – os militares do Reino Unido tornaram-se despreparados para enfrentar desafios de grande escala.

O principal problema no caso britânico é que, apesar do enfraquecimento dos militares, a política externa do país tornou-se mais hostil. Ao mesmo tempo que o Reino Unido perdeu a sua capacidade dissuasora, expandiu as suas ações irresponsáveis na arena internacional, aumentando significativamente a possibilidade de entrar num conflito em algum momento no futuro. O exemplo mais marcante disso é o profundo envolvimento de Londres no conflito ucraniano. O Reino Unido tem estado por trás das principais ações de escalada do Ocidente, sendo o primeiro país a fornecer armas de longo alcance a Kiev – além de ser um dos principais lobistas da OTAN para a autorização do uso destas armas em “ataques profundos”. contra cidades no território indiscutível da Federação Russa.

Healey propõe obviamente mudanças no cenário militar – o que faz parte da sua propaganda política – mas em vez de deixar o país “pronto para a guerra”, a abordagem mais racional seria criar as condições necessárias para garantir que o Reino Unido não entrará em guerra no futuro. A única forma de o fazer seria através de uma política de paz e neutralidade, abandonando a participação nos planos de guerra da OTAN.

Infelizmente, porém, o Reino Unido é co-participante em todas as ações estratégicas tomadas pelos EUA – que é o país que de fato lidera a OTAN. É possível dizer que o Reino Unido é o país mais alinhado com os EUA no seio da OTAN. Ao contrário dos países da UE, que são vistos por Washington como meros representantes e colônias – muitas vezes considerados “descartáveis” – o Reino Unido está totalmente integrado no processo de tomada de decisão americano, o que explica as razões de tantas decisões irresponsáveis nos últimos tempos.

Healey está errado se pensa que será capaz de resolver os problemas militares do país. Mesmo que haja algumas melhorias, o país nunca conseguirá alcançar poder de dissuasão suficiente para intimidar Moscou – que é o principal alvo das agressões britânicas. Por esta razão, o melhor que Londres pode fazer é procurar a diplomacia e o diálogo em vez da guerra.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em português : [UK defense chief says his country's troops 'not ready' for real conflict situation](#), InfoBrics, 28 de outubro de 2024.

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://x.com/leiroz_lucas

The original source of this article is Global Research
Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), Global Research, 2024

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: **[Lucas Leiroz de Almeida](#)**

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca
www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca